



ESTUDANTES PROUNI SUL-BRASILEIROS: CARACTERIZAÇÃO RELEVANTE À PERMANENCIA NO ENSINO SUPERIOR.

Linha Temática: As políticas nacionais e gestão institucional para reduzir o abandono.

Tipo de comunicação: Investigação

NASCIMENTO, Lorena M.
DAVOGLIO, Tércia Rita
LETTNIN, Carla da Conceição
SANTOS, Bettina S. dos
PUCRS / Brasil

Este estudo, de caráter descritivo exploratório, objetivou analisar as características socioeconômicas dos estudantes e algumas variáveis que podem influenciar a permanência dos mesmos, visando novas reflexões acerca da proposta implementada pelo Programa Universidade para Todos (ProUni). Para tanto, após cumprir com os protocolos éticos da pesquisa, 224 estudantes ProUni, do 4º ao 6º semestre de alguns cursos de graduação, preencheram, voluntariamente, aos instrumentos de coleta de dados, que foram registrados no programa SPSS versão 17.0 e analisados quantitativamente. As variáveis selecionadas para compor este estudo foram: faixa etária, gênero, perfil acadêmico, atividade laboral, escolaridade da família, local de residência, transportes e o tempo de deslocamento até a IES. Através da análise dos dados, constatou-se que, nesta pesquisa, o perfil do estudante ProUni ratifica o que tem sido apresentado pelo Ministério da Educação (MEC) em bases de dados nacionais e que o programa ProUni tem cumprido com o propósito estabelecido referente a oportunidade de acesso ao ensino superior. No entanto, permanece o desafio de acompanhar o estudante, posteriormente ao ingresso na IES, para sanar alguns obstáculos apontados nessa pesquisa que são inerentes a sua realidade social, no sentido de promover o êxito acadêmico. Reconhece-se, as limitações dessa pesquisa, por entender que há outras questões a serem apuradas diante da diversidade almejada pelo programa, recomendando-se, portanto, cautela na generalização dos achados.

Palavras-chave: ProUni; Perfil Discente; Permanência; Ensino Superior.

Introdução

O Programa Universidade para Todos - ProUni -, é um projeto de ampliação do acesso a Educação Superior criado pelo governo Federal através da Lei nº 11.096 de 13 de janeiro de 2005, em resposta ao Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado em

2000. Por meio de incentivos fiscais às Instituições de Ensino Superior (IES) privadas inscritas no programa, a meta prioritária inicial do projeto visava que 30% dos jovens brasileiros entre 18 e 24 anos estivessem cursando este nível de ensino no Brasil até o final do ano de 2010.

Assim, desde a implementação do ProUni, o número de alunos contemplados com bolsas de 50% e 100% do valor da mensalidade tem crescido muito em todo o território brasileiro, segundo dados do MEC (2013). No ano de 2005, quando o programa foi implementado, foram ofertadas 112.275 bolsas no país, sendo que no estado do Rio Grande do Sul (RS) foram 8.138. E no ano de 2013, esse número aumentou para 252.374 em todo o país e 9.728 ficaram no Rio Grande do Sul. Constata-se, portanto, que houve aumento de mais de 100% na oferta de bolsas em todo o país. Contudo, a distribuição de bolsas vem aumentando percentualmente mais em outros estados brasileiros (como Alagoas, Paraíba e São Paulo com aumento em torno de 200%, 160% e 60%, respectivamente), do que no estado do RS, cujo aumento ficou em quase 20% em 9 anos de atividade.

Este ano, 2014, o programa completa o décimo ano de atuação e o seu crescimento vem acompanhado de debates e estudos acerca do sentido privatista da educação superior e do privilégio dado às IES privadas através da isenção fiscal versus o caráter democratizador e de inclusão social do programa. Nesse debate, muitos autores

chamam a atenção também para a demanda de garantia da permanência do aluno bolsista na IES (Carvalho, 2006; Catani, Hey, Gilioli, 2006) e para a promoção da igualdade de direitos no contexto acadêmico global (Mancebo, 2004).

Apesar das críticas, o ProUni destaca-se como uma política pública afirmativa que favorece a possibilidade de maior contingente de jovens ingressarem nas universidades. Segundo o IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – é o programa educacional com maior visibilidade social, conforme afirmam 61% dos entrevistados pelo Sistema de Indicadores de Percepção Social (SIPS, 2011). Entre os que foram consultados sobre a valoração social do PROUNI, salienta-se que 81% não eram bolsistas nem tinham parentes inseridos no programa, o que implica na fidedignidade da informação. Ou seja, o ProUni é visto como uma política que, não só vem crescendo, mas vem cada vez mais se consolidando positivamente junto à população brasileira.

O ProUni, tem como principal objetivo garantir o acesso à universidade àqueles que dificilmente teriam essa oportunidade, ou seja, visa à democratização do Ensino Superior. A pesquisa de Nascimento, Davoglio e Santos (2013) preocupou-se com a trajetória desses jovens bolsistas em uma IES privada, revelando questões relacionadas à permanência e abandono, considerando que as políticas de ações afirmativas na educação devem articular medidas de melhoria na relação “ingressante/concluente”. Desse modo, é dada ênfase a necessidade de não reeditar as tradicionais medidas compensatórias ou assistencialistas que podem estar inseridas em programas como o ProUni.

A possibilidade de inserção na Educação Superior dada a esses jovens os iguala aqueles com maiores recursos socioeconômicos. Contudo, é justamente o acompanhamento

posterior ao ingresso do estudante na IES que irá promover o seu êxito acadêmico e do próprio programa, considerando que as suas limitações na trajetória social caracterizam-se como um desafio a sua permanência na universidade.

Por outro lado, o ingresso na Educação Superior repercute sobre a motivação do jovem, permitindo que se sinta autônomo para fazer escolhas, pertencente ao contexto globalizado e capaz de produzir resultados promissores em sua vida. Do ponto de vista teórico, a satisfação dessas necessidades humanas atende aos pressupostos da *Self-Determination Theory* (Deci & Ryan, 1985), a qual afirma a necessidade das pessoas se sentirem competentes e autodeterminadas para estarem intrinsecamente motivadas na realização de um projeto.

Partindo-se de uma pesquisa mais ampla sobre o abandono e a permanência no ensino superior realizada com estudantes universitários e da necessidade de conhecer de forma mais detalhada quem são os alunos bolsistas de ProUni, este estudo objetivou analisar as características socioeconômicas dos estudantes e algumas variáveis que podem influenciar a permanência dos mesmos, bem como proporcionar novas reflexões acerca do perfil do aluno universitário brasileiro.

Procedimentos Metodológicos

Os dados obtidos para este estudo são provenientes de algumas das questões que integram um protocolo de pesquisa mais amplo, realizado com estudantes das graduações de Matemática, Engenharias, Psicologia, Enfermagem, Letras, Pedagogia, Educação Física, Direito e Informática, de uma IES privada do Sul do Brasil. Do total de 715 participantes da pesquisa, foram selecionados para compor esta amostra apenas 224 estudantes do 4º ao 6º semestre dos cursos pesquisados, os quais preenchem o

critério de possuir alguma modalidade de bolsa ProUni.

Após o projeto ter sido submetido aos protocolos éticos de pesquisa da IES, a pró-reitora e os coordenadores dos cursos de graduação escolhidos, autorizaram a coleta de dados coletiva, durante o intervalo de uma das aulas. Após receberem da equipe de pesquisadores informações sobre os objetivos/implicações da pesquisa, os estudantes foram convidados a participar. Portanto, responderam aos questionários apenas os estudantes que se dispuseram a participar voluntariamente e que concordaram em assinar o termo de consentimento livre e esclarecido, sendo-lhes assegurado o sigilo das informações que pudessem identificá-los. Para tanto, os protocolos de pesquisa foram apenas codificados numericamente, sem conter nenhuma fonte de informação nominal ou institucional, sendo manuseados apenas pela equipe de pesquisa. Os dados foram catalogados no programa SPSS versão 17.0, e foram analisados quantitativa e qualitativamente.

A análise de dados será descritiva, pretendendo estabelecer possíveis relações entre as variáveis, proporcionando novas percepções sobre essa população e a realidade dos bolsistas de ProUni.

Análise dos Resultados

1. Alunos e cursos pesquisados

Os cursos foram selecionados a partir de informações da própria universidade com relação a dados sobre o número de alunos matriculados versus evadidos. Foram então incluídos os seguintes cursos, com o respectivo número de bolsistas ProUni: Direito (37), Educação Física (27), Enfermagem (18), Engenharias (29), Psicologia (16), Pedagogia (28), Informática (16), Letras (38) e Matemática (11), totalizando 224 alunos.

2. Faixa etária e gênero

Conforme a tabela 1, a maioria dos ingressos se deu nessa amostra até os 25 anos (69,2%), ou seja, o programa vem atendendo a meta estabelecida pelo PNE de inserção dos jovens dessa faixa etária nas universidades. Houve predomínio de mulheres na maioria dos extratos etários, corroborando com os dados apresentados pelo MEC (2013), os quais apontam que as bolsas preenchidas por mulheres (52%) são superiores aos homens (48%) no período de 2005 a 2013.

| Faixa etária | (n=224)% | Gênero | |
|------------------|----------|----------|-----------|
| | | Feminino | Masculino |
| Até 20 anos | 28,6 | 16,5 | 12,1 |
| 21 a 25 anos | 40,6 | 29 | 11,6 |
| 26 a 30 anos | 11,5 | 5,4 | 6,3 |
| 31 a 35 anos | 9,4 | 7,1 | 2,2 |
| 36 a 40 anos | 4,5 | 2,7 | 1,8 |
| Acima de 41 anos | 5,4 | 4,9 | 0,4 |

Tabela 1 – Faixa etária e gênero dos estudantes ProUni

3. Atividade laboral

A maioria dos estudantes ProUni (80,8%) exerce função remunerada. Entre os que informaram as atividades desenvolvidas, a maioria das funções tem relação com a graduação cursada (61,6%; n=171), na forma de estágio/auxiliar de pesquisa/bolsista (42%; n=173), com carteira assinada (29,5%; n=173) ou trabalho informal (5,4%; n=173).

Acredita-se que ter um trabalho relacionado com a graduação oportuniza, não só renda, como o desenvolvimento de atividades que colaborem para melhor formação profissional, estimulando o sentimento de pertencimento ao meio acadêmico e, conseqüentemente, facilitando o ingresso no mercado de trabalho.

No entanto, o número de horas semanais de trabalho varia consideravelmente entre os estudantes trabalhadores (n=171): até 4 horas 14,9%; até 6 horas 34,8%; até 8 horas 20,5%; acima de 8 horas 6,2%. Atualmente, esse

quadro não é exclusividade do aluno bolsista, pois se entende que o trabalho durante a graduação se generaliza entre os universitários. Contudo, são poucas as investigações a respeito do impacto da jornada de trabalho no desempenho e na aprendizagem do aluno.

4. Escolaridade da família

De acordo com os dados levantados 21,9% dos pais e 29,5% das mães possuem ensino fundamental incompleto; o ensino fundamental completo corresponde a 21% para os pais e 10,3% para as mães. Essa diferença de escolaridade em favor do pai diminui ao final do ensino médio, onde 26,8% dos pais e 30,8% das mães concluem o curso. E no ensino superior, as mães permanecem com maior escolarização, sendo que 7,1% possui ensino superior completo, enquanto os pais apenas 4%. É relevante destacar que o número de pais com ensino superior incompleto (9,8%) é maior que o de mães (4,5%), sem que, no entanto, se possa apontar se isso se deve ao fato de terem interrompido os estudos ou estarem em formação.

5. Local de residência, transporte e tempo de deslocamento

Embora 55,8% dos participantes residam na cidade onde está localizada a IES, apenas 29,9% levam até 30 minutos em deslocamento às aulas. Ressalta-se que 57,7% demora entre 30 a 90 minutos até a IES, evidenciando que há longa distância a ser percorrida diariamente, implicando em cansaço físico e estresse. Em que pesem as dificuldades de mobilidade social inerentes às grandes metrópoles, evidencia-se que o transporte público, especialmente ônibus urbano, é utilizado pela maioria (69,6%). Além disso, 10,7% necessitam de dois meios de transporte distintos e apenas 8,5% utilizam veículo próprio (carro, moto, bicicleta) para deslocar-se. Há ainda uma parcela considerável (12,1%) que diariamente gasta mais de 90 minutos em deslocamento. Sabe-se que a maioria dos municípios não estão preparados para atender as

questões de mobilidade por meio de transporte público de qualidade, possivelmente tendo implicações no bem estar e no desempenho discente.

6. Perfil acadêmico

A maioria dos alunos pesquisados está realizando a primeira graduação (75,9%; n= 224). Porém, 18,3% informou já ter feito transferência de curso, 24% desistiu de um curso superior já iniciado e 33% pensa ou pensou em abandonar a atual graduação. É importante, para a análise desses dados, ter presente a distinção entre “evasão aparente” referindo-se à mobilidade do aluno de um curso para o outro e a “evasão real”, que se refere à desistência do aluno em cursar o ensino superior (Cardoso, 2008).

Diante disso, parece fundamental a realização de investimentos substanciais, ainda durante o ensino médio, em programas que estimulem e apoiem os processos de decisão e orientação vocacional dos alunos, os quais poderão se refletir na permanência do curso escolhido e na universidade (Davoglio, Santos, Lettnin, Collazo, & Diconca, 2013).

Considerações Finais

Este estudo analisou as características socioeconômicas dos estudantes e algumas variáveis que podem influenciar a permanência dos mesmos na Educação Superior. Conhecer o perfil dos estudantes que ingressam nas IESs pelo ProUni, representa contribuições incipientes para o processo de aprimoramento das políticas atuais.

Diante dos resultados obtidos, constatou-se que o perfil desses alunos não se distingue substancialmente do que já vem sendo observado pelos dados nacionais do MEC. O propósito maior do PROUNI de oportunizar o ensino superior aos jovens vem sendo atingido, como se observou no presente estudo.

Além disso, já se evidenciam alguns sinais que apontam o aumento do nível de escolaridade

nas famílias, por meio das novas gerações que usufruem das políticas de democratização. Por outro lado, o PROUNI também tem favorecido a retomada dos estudos pelas gerações mais velhas, o que se percebe pelo número de adultos maduros inseridos na IES pelo programa.

Observou-se ainda que a diferença na escolaridade por gênero continua favorecendo a hegemonia feminina no ensino superior, também por meio do PROUNI.

Ressalta-se que uma marcante característica da Educação superior atual é a descontinuidade da sequência do curso, muitas vezes pelo investimento concomitante na experiência profissional (estágios, monitorias, pesquisa ou trabalho), além da qualificação por meio dos estudos. Fato constatado nesse estudo, pois a maioria dos estudantes exerce alguma forma de atividade laboral. Isso ainda representa uma questão paradoxal, cujas vantagens e desvantagens diante do custo-benefício do desgaste físico e psicológico com a dupla jornada, demandam de maiores investigações e debates.

Não há dúvidas de que a educação no Brasil se torna, cada vez mais, fator estratégico e oportunidade de desenvolvimento e crescimento do país e dos indivíduos, reduzindo as desigualdades sociais. Assim, as políticas públicas de atenção ao jovem, em especial o ProUni, possibilitam novas perspectivas para o futuro, com maiores oportunidades, estimulando à continuidade da formação escolar. No entanto, para além da possibilidade de ascensão social, o ProUni potencialmente configura-se como produtor de sentido e pertencimento para uma população historicamente excluída da educação superior.

Entende-se que pesquisas como esta não contemplam toda a diversidade almejada pelo programa, recomendando-se, portanto, cautela na generalização dos achados. A ampliação da amostra pesquisada, bem como a comparação

com amostras institucionais diferentes, são possibilidades para estudos futuros.

Referências

- Cardoso, C. B. (2008). Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília: uma análise do rendimento e da evasão. *Dissertação* (Mestrado em Educação), Universidade de Brasília, 123 p.
- Carvalho, C.H.A. (2006) O ProUni no governo Lula e o jogo político em torno do acesso ao ensino superior. *Educação e Sociedade*, Campinas, SP. vol. 27, n. 96 - Especial, p. 979-1000
- Catani, A.M., Hey, A.P., Gilioli, R.S.P. (2006) PROUNI: democratização do acesso às instituições de Ensino Superior. *Educ. rev.*, Belo Horizonte, MG, n. 28, p.125-140, dezembro.
- Davoglio, T. R, Santos, B. S., Lettnin, C. da C., Collazo, M., Diconca, B. Comparativo entre aspectos discentes da educação superior do Brasil e do Uruguai. In: Tercera Conferencia Latinoamericana Sobre el Abandono en La Educación Superior. Madrid. 1º Ed.
- Deci, E.; Ryan, R. (1985). *Intrinsic Motivation and Self-Determination in Human Behavior*. New York: Plenum Press.
- Mancebo, D. (2004) Reforma universitária: Reflexões sobre a privatização e a Mercantilização do conhecimento. *Educação e Sociedade*, Campinas, SP. vol. 25, n. 88, p. 845-866, Especial. Disponível em www.cedes.unicamp.br
- MEC - Ministério da Educação e Cultura. (2011), Brasil, Programa Universidade para Todos – ProUni. SIPS – Sistema de Indicadores de Percepção Social. Acessado em julho de 2014 prouniportal.mec.gov.br/images/arquivos/pdf/ipea_sips_educacao.pdf
- MEC - Ministério da Educação e Cultura. (2013). Brasil, Programa Universidade para Todos – ProUni. Acessado em julho de 2014. prouniportal.mec.gov.br/images/arquivos/pdf/Representacoes_graficas/bolsas_ofertadas_ano.pdf
- Nascimento, L.M., Davoglio, T.R.e Santos, B.S. (2013) Desafios à permanência de alunos de ProUni no curso de pedagogia: uma análise qualitativa. In: Tercera Conferencia Latinoamericana Sobre el Abandono en La Educación Superior. Madrid. 1º Ed.